



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Câmara Municipal de Espinho

Abril - 1972

N.º 2091

Av. III de Maio

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Câmara

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA DIAS



Administrador: M. BRAGADIAS  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

## Portugal e Brasil juntos... A Propósito de...

### Concordâncias e discordâncias

E olé! Após enorme interregno, eis que voltam as touradas a Espinho. Não está em causa se uma tourada é, ou não, espectáculo próprio dos nossos dias, porquanto, como em tudo, as opiniões dividem-se naturalmente. Há os apologistas desse espectáculo, como existem os detractores. Cá por mim, nem alinhio numa ou na outra facção. Aceito o espectáculo e admiro, sobretudo, a coragem dos homens que enfrentam aquelas montanhas ambulantes de carne, com assomos de bestialidade. Há arte, beleza, emoção, imprevisível, tudo caldeado com o sem quê de bárbarie, porém o espectáculo de touros é peça considerável no programa de promoção turística duma terra, para mais estância balnear e de veraneio como a nossa, pelo chamamento que ocasiona de pessoas, inclusivé de estrangeiros, apreciadores da «festa brava».

Por isso, uma tourada em Espinho, sem que seja artigo de primeira necessidade, integra-se perfeitamente dentro do complexo turístico que deve dotar uma terra determinada, segundo parece, a extrair do turismo todas as vantagens inerentes. Daí que seja bem regressada uma arena a Espinho, mesmo se, com realismo, verificarmos que se antecipou a outras realizações, capazes de justificarem conscientemente a primazia.

De qualquer maneira, ainda este ano há feiros em Espinho e, ao fim e ao cabo, a promoção desse espectáculo constituirá uma propaganda notória para a nossa Vila, através de variados meios.

Recordam-se de lhes terem falado no «cemitério de caixetaria» existente num quarteirão deserto, ali para as bandas das ruas 26, 27 e 29, próximo duma área residencial moderna? Recordam-se? Pois, o «belo espectáculo» que proporcionam, os perigos que oferecem, continuam felizmente ali, bem patentes e à disposição de quem quiser gozar alguns momentos deliciosos, vendo, e admirando, o rústico do desempilhamento e as formas desgraciaças que os «artistas», autores daquela «obra de arte», quiseram imprimir, ao mais puro sabor dum modernismo-abstracto-cubismo, quando os lançaram ali.

Não, nem me digam que vão acabar breve com tal «exposição», pois estamos a chegar à época de veraneio e, quicá, aquilo seja espectáculo de aproveitar para turista ver! Olaré!

Se me permitem, eu gostava de saber, e daí sou capaz de ficar mais na mesma, que interesse a CP tem pelos bilhetinhos do combóio, das pessoas acabadas de chegar a Espinho, de tal sorte que, muitíssimas vezes, permanecem as cancelas fechadas, com gente de um e outro lado a esperar passagem para baixo ou para cima, em plena rua 19 claro, não obstante o combóio já ir longe, só porque o funcionário fica, escrupulosamente, a aguardar a saída dos últimos passageiros para receber meia dúzia de centímetros quadrados de papel-bilhete inutilizado, que, quer pelo tamanho, como pela natureza, isto salvo melhor opinião, não serve mesmo para nada.

Faz-me ocorrer sempre o meu tempo de miúdo, quando ansiosamente colecionávamos «notinhas de bichos» ou «jogadores da bola», hoje chamados cromos, e andávamos à cata dos números difíceis ou, ainda, certas pessoas que procuram nos bilhetes de toda a espécie «capicua», levando-me a pensar se lá nos caminhos de ferro os importantes papelinhos são para efeito de alguma colecção rara.

Não me digam que é para controle, nessa não vou, pois basta anunciar «assinatura» e um fabiano está dispensado de apresentar «salvo-conduto» para sair da gare, portanto não compreendo que meia dúzia de inúteis papelinhos sejam motivação capaz de conservar impedida a passagem a transeuntes, que já têm de ficar, de um lado e outro, largos minutos espedaçados a ver os combóios passar.

Acabe-se com o anacrónico, despropósito e inútil, como impróprio processo.

A rua 81 tem uns senhores passeios que, lado a lado, dariam, sem dificuldade, uma largura superior à da própria...  
continua na 2.ª pdg.

## Momento

Por CARLOS SÁRIA

### Afinal, para quando minha gente?

Questão das mais complicadas desta nossa terra é, indubitavelmente, a que envolve o caminho de ferro, pasto de muito divergentes opiniões, com uns a alinharem, deliberadamente, na mudança e outros a assentirem no local actual, embora, claro está, depois de amputados os notórios, e até graves, inconvenientes visíveis desde há longos anos, perante uma semi-passividade dos homens, pelo menos daquele grupo que poderia ter assumido, e tido, as atitudes capazes de obstar a que chegassemos ao ano da graça de 1972, em pleno século de evolução e maravilhas em tantos sectores, com as coisas praticamente no mesmo pé, mas sensivelmente piores ao considerarmos a evolução de Espinho em todos os capítulos, esbarrando com o «cranco» da situação ferroviária em termos do tempo da «era dos Afonsinhos» nalguns pormenores vitais e travantes do melhor desenvolvimento local.

Eu, como aliás já o atirmei nestas colunas, nunca fui pela mudança, embora possa aceitar errada a minha posição, todavia, após análise conscienciosa ao problema, optei por alinhar ao lado de quantos aceitavam a via onde está, porém com as modificações forçosamente pertinentes e, como tal, fiquei longos anos aguardando o «milagre», até que, finalmente, no dealbar deste, deixei-me banhar, juntamente com os meus conterrâneos, por uma onda da mais secreta esperança, quando soube que, entre outras decisões da maior importância para esta vila, o Ministro das Obras Públicas e Comunicações mandara «recomendar à C. P. que, de acordo com as suas possibilidades financeiras, principie as obras de remodelação geral da estação de Espinho, previstas em plano já aprovado, e definir o futuro da via férrea em termos que tenham em conta as sugestões apresentadas pela Câmara».

Isto veio a público em Janeiro deste ano, daí que já lá vão praticamente três meses, com a particularidade importante, consignada na decisão ministerial, de serem obras «previstas em plano já aprovado», portanto cujo arranque se justificaria com premência, tanto mais que são obras devidas há longuíssimos anos, obras precisas e importantíssimas numa terra que se candidata à cidadania, obras desejáveis e fundamentais numa terra-estância-de-turismo das mais importantes do norte do país, do país que sabe quanto vale e é preciso o turismo, sem que se vislumbre uma modificaçãozinha sequer, continuando tudo como dantes.

Chega a não se entender muito bem como acontece tal passividade, pois, não obstante termos em conta as carências

financeiras da CP, Espinho não pretende que se faça tudo duma vez só, como bem está expresso no pensamento dos dirigentes deste rincão, conforme opinião expandida pelo Presidente da Câmara, Dr. Nunes dos Santos, quando em 12/2/72, numa entrevista que me concedeu e publicada neste Jornal respondeu, da forma abaixo transcrita, às perguntas seguintes:

— Bom, agora temos a questão de remodelação da estação da CP e o futuro da via férrea, não é?

— Exactamente. Ora, dotando Espinho com as suas passagens aludidas, superior e inferior, prevê-se logicamente que a linha fique onde está. Ora bem, se assim é, há que dar seguimento ao projecto de arranjo que a CP tem para essa hipótese, contudo condicionado às possibilidades financeiras daquela entidade, que não são boas como se sabe. Implicitamente, o arranjo terá de ser fastado e, assim, para dar eficiência à automatização das passagens de nível, já operada pela CP, pois é esse um dos problemas capitais, ter-se-á de transferir a parte inerente ao movimento das mercadorias, e combóios que as transportam, para o Vale de Vouga, na medida em tal descentralização simplificará enormemente o problema.

— Daí, portanto...  
— ...que tenhamos perdido ao sr. Ministro para solicitar à CP que a fase a iniciar primeiramente seja essa de transmutar a parte de mercadorias para sul, pois entendeu-se ter de lhe dar primazia ao invés do alinhamento da estação, também pertinente, mas menos útil por não encerrar tanta problemática para Espinho. Temos a promessa do sr. Ministro de que instruirá nesse sentido a CP e, dentro das possibilidades financeiras, para ir cumprindo o resto.

Definidas as pretensões espinhenses nestes claros termos, autenticamente elaborantes e a mostrar onde existe a agudeza acentuada do problema, todo ele em si agudo aliás, parece-nos que era lógico, curial, vermos iniciar-se a transmutação dos cais de mercadorias, mais aquele horrível edifício de madeira escarrapachado numa zona de turismo por excelência, virado para um grandioso hotel a abrir breve, dando motivos para encravamento e problemas de trânsito com veículos que ali vão, naturalmente, carregar e despachar remessas sem esquemermos que a estação de passageiros, nos seus cais de embarque, muitas vezes aparecem obstruídas por pilhas de mercadorias a tapar e esganar a passagem, como acidentadamente acontece às segundas-feiras, estorvando e, de certo modo, podendo pôr em risco a integridade...  
continua na 2.ª página

**A Imprensa Diária Portuguesa já elucidou os seus leitores acerca do entusiasmo e da fidalguia com que foi recebido o venerando Chefe do Estado Português que ao Brasil se deslocou para entregar à nação irmã os despojos do que foi Rei de Portugal e Imperador do Brasil.**

**Além do que a Imprensa Diária já referiu sobre a euforia brasileira e o contentamento dos portugueses residentes no País Irmão, com a devida vénia transcrevemos o artigo publicado no dia 25 do corrente, pelo conceituado diário «O PRIMEIRO DE JANEIRO»:**

## Hoje como ontem Portugal e Brasil juntos... Fraternidade e Cooperação

RIO DE JANEIRO (Do nosso enviado especial) — António José de Almeida veio ao Brasil há cinquenta anos, aquando das cerimónias celebrativas do Centenário da Independência. Foi presença amiga, viva prova da solidariedade que existia entre Portugal e o Brasil. Expressou, no calor das suas palavras, uma certeza: — a de que, pudessem sofrer vezes — como no passado — sempre Portugal e Brasil se manteriam juntos. Mostrou, à eloquência, que os dois países estavam ligados mais pelos sentimentos de amizade, de consanguinidade, de interesses comuns, do que pelos laços políticos anteriores a 7 de Setembro de 1822, pelos laços de subordinação entre a colónia e a metrópole.

Transcorreram cinquenta anos. O almirante Américo Tomás empreende visita ao Brasil, acompanhando os restos mortais de D. Pedro I do Brasil e IV de Portugal — o precursor da comunidade luso-brasileira, o monarca de duas nacionalidades, porque a eles fez jus; patriota de duas pátrias; perfeita simbiose de Portugueses e Brasileiros; no Brasil o pensamento fugia-lhe para Portugal; em Portugal não esquecia o Brasil, em cujo solo repousa agora.

Vem o nosso Chefe de Estado «reforçar os laços que unem os dois países e consolidar os alicerces da política futura da comunidade por eles formada» (Marcelo Caetano, aquando da partida de Lisboa do «Funchal»:

Ontem como hoje se verifica que «são inquebrantáveis os vínculos raciais, a comunhão de sentimentos, a afinidade de espírito e a vocação cultural que unem os dois povos» (presidente Medici na cerimónia de entrega dos restos mortais de D. Pedro).

A certeza de António José de Almeida, há cinquenta anos, é revigorada.

Ontem como hoje se torna cada vez mais estreita a cooperação que constitui o núcleo central da comunidade luso-brasileira — uma realidade que dia após dia se agiganta.

Embora com o Atlântico a separá-los, a distanciá-los, Portugal e Brasil uma só intenção manifestam: — a de conseguir imprimir à sua comunidade um carácter de maior efectividade, a fim de que se estenda a cultura luso-brasileira a todos os territórios do mundo onde a língua portuguesa se fala.

Nesse sentido, já foi dado passo decisivo: — a postura em vigência do Estatuto de Igualdade, tradução exemplar da fraternidade e cooperação existente entre os dois países, do esforço comum que estão dispostos a despender em prol da unidade mundial da sua cultura, transpondo obstáculos, afastando incompreensões. Um novo caminho, com extraordinárias perspectivas, se rasga em tão grande número de sectores. — R. S.

## Número especial do 40.º Aniversário de «Defesa de Espinho»

*Não vale a pena um tom lamuriendo, tão pouco entrar em pormenores, reais, justificativos do impedimento da publicação do número especial, alusivo ao 40.º Aniversário que o nosso Jornal vive, na data desejada e, mais, mesmo noutras que, depois se projectaram.*

*Foi impossível de facto, todavia, vencidas as barreiras, algumas de grande porte, podemos anunciar que «Defesa de Espinho» publicará o número respei-*

*tante à comemoração do seu 40.º ano de existência, no dia 13 de Maio próximo.*

*Aos nossos estimados Colaboradores, também aos dedicados Anunciantes e, ainda, aos prezados Leitores e A sinantes, as nossas desculpas, na certeza de que a demora havida nos há-de proporcionar ocasião de apresentarmos um número que marque, dignamente, as quatro significativas décadas de vida deste hebdomadário.*



# Momento

continuação da 1.ª página

dade física dos passageiros. Mas, Espinho continua a aguardar, como vem aguardando desde há tantíssimos anos, e teremos aí outra época estival, com a grande afluência das gentes que procuram esta praia, com combóios-mercadorias parados a carregar e descarregar, entupindo a passagem de peões e passageiros em vários pontos, de cima para baixo e de baixo para cima, causa de aborrecimento para centenas de pessoas que buscam uma estância de veraneio e turismo na convicção de encontrarem as maiores comodidades e facilidades, em todos os aspectos, e nunca estorvos tamanhos, com impedimento de apartarem aos locais pretendidos com a rapidez desejada, quer a pé, quer de carro. Mesmo quando se construir a passagem subterrânea e o pontão para veículos, empreendimentos capazes de aligeirarem um tanto esses problemas, os cais de mercadorias, edifícios afins, não têm nenhuma justificação para permanecerem em pleno coração duma estação central de passageiros e situados com serventia por uma zona turística por excelência, cujo acesso se pretende desimpedido e funcional ao máximo.

Ora, Espinho continua a aguardar o início das tais obras já previstas em plano aprovado e segundo as directrizes tão bem expandidas pelo Presidente da Câmara na referida entrevista, porém, essa expectativa, com raízes de longos anos, começa a impacientar os espinhenses, por não verem solucionado, ainda que de princípio parcialmente, um dos magnos problemas desta terra, hoje vila candidata a cidade, ontem, hoje e amanhã, estância-balnear-turística de grande importância e valor no complexo nortenho, cujos prejuízos, por mor do caminho de ferro nas dificuldades que lhe criou, se pudessem ser computados nos mostrariam que a nossa terra é credora duma dívida avultante só passível de ser liquidada se derem início, urgente, à transferência das instalações de mercadorias, arranjo da estação e de outros obstáculos afins, geradores de problemas importantes para Espinho, que não podem, que não devem continuar a existir! Afinal, para quando minha gente?

Carlos Sárria

## Missa do 1.º Aniversário

### António Frederico Alcoforado

A Família de António Frederico Cerveira Alcoforado manda celebrar uma missa do 1.º aniversário do seu falecimento na Igreja Matriz desta Vila no próximo dia 5 de Maio pelas 19 horas, pelo que agradece a todas as pessoas amigas a comparação neste piedoso acto.

## Empregado de Escritório

Precisa-se para indústria nesta Vila. Escrever para o apartado 29 — Espinho, indicando habilitações, idade e ordenado pretendido, ou telefonar para o 920518.

## Terreno Vende-se

Com 1 000 m<sup>2</sup> de superfície e 32 metros de frente no ângulo das Ruas 20 e 43. Falar na Casa Padrão — Rua 16 — Telef. 920168 — Espinho.

## Apartamentos Vendem-se

Rua 37 — Já Alcatifados. Informa na Rua 30 — n.º 523.

# Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

1 Hoje, dia 29, as sr.as D. Laurinda de Sousa, esposa do sr. Joaquim Fernandes do Couto, de Anta, e D. Alzira Alves dos Santos, esposa do sr. Samuel Alves Pinto, o sr. dr. Adelino Moreira Ramos; a senhorinha Maria Dulce da Rocha Custódio, filha do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde; as meninas Maria Filomena, filha do sr. dr. António Tavares Nogueira, Maria Helena de Freitas Pinhal, filha do finado Antócio Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos, e Maria Emília da Mota Dias, filha do sr. Jacinto Domingues Dias;

Amanhã, dia 30, as sr.as D. Adozinda Vieira de Castro, D. Maria Fernanda Dias da Cruz G. Santos, esposa do sr. António Guimarães dos Santos, ausente no Porto, D. Maria de Lourdes Resende Almeida, esposa do sr. Francisco Marques Almeida, e D. Francine Dnsoplé; a menina Adelaide Maria da Silva Amorim, neta do sr. Marcelino Marques dos Santos Silva, ausente em Lourenço Marques, e os sr. José Juvenino Fernandes, ten. Avellino Alves Pereira e Manuel Francisco Arede, ausente em França;

— em 1 de Maio, a inocente Elvira Maria Ramos Mano, netinha do sr. Domingos da Rocha Mano, ausente em Matosinhos; as sr.as D. Teresa de Jesus Meireles, ausente na Granja, e D. Maria Cândida dos Santos Pereira, esposa do sr. Adão Loureiro de Almeida, de Anta; e os sr.s Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Grijó, e Joaquim Alberto Ferreirinha da Rocha, filho de sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha;

— em 2, as sr.as D. Maria da Apresentação de Almeida Pinhal, D. Austria Laranjeira, esposa do sr. Manuel Gomes Laranjeira, de Silvalde e D. Balbina Ferreira Lapa Godinho, esposa do sr. Alexandre Teixeira Godinho, ausente no Estoril, e os sr.s dr. Isolino Ferreira de Barros, ausente em Vila Nova de Gaia, Quintino Ferreira Marques e António Pinto dos Santos, ausente em Niterói-Brasil;

— em 3, as sr.as D. Guilhermina Ferreira da Costa e D. Maria de Lourdes F. Pinto, esposa do sr. Ricardo de Oliveira Marques; a senhorinha Laurinda de Sá Oliveira, filha do sr. António Alves de Oliveira Paixão, de Paramos; as meninas Maria José Neves Gil e Maria da Graça dos Santos Vieira Pinto, filha do sr. Aurélio Vieira Pinto; os meninos Rogério Vieira de Sá Carlos Alberto Capela, filho do sr. Bernardino dos Santos Capela, e Armindo de Jesus da Costa Patela, filho do sr. Carlos da Costa Patela, ausente em Luanda;

— em 4, a menina Adília Ramos Resende, filha do sr. Alberto de Oliveira Resende; e os sr.s Joaquim Silva, Joaquim Henriques Alves e António Manuel da Costa Lopes, neto do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras;

— em 5, a senhorinha Maria Teresa Pereira Dias, filha do sr. António Alves Dias, de Lisboa, ausente na Suíça, e as sr.as D. Maria Níllia, filha do sr. Herrâni Reis Macedo e D. Ana Maria da Silva, esposa do sr. Marcelino Marques dos Santos Silva, ausente em África; a menina Isabel Maria Castro Ramos de Matos Viegas, filha do sr. dr. Carlos Henrique Monteiro de Matos Viegas; o menino Benjamim Alberto dos Anjos Gil, filho do sr. Benjamim António Gil; o jovem Fernando Antunes de Moura, filho de finado sr. Alvaro Antunes de Moura; e o sr. David Rodrigues Pinto Pinhal, de Matosinhos.

## 2.º Encontro de Coros do Norte de Portugal

Realizar-se-á, hoje, a segunda reunião plenária entre os dirigentes e maestros dos Coros do Norte de Portugal, a fim de tratarem de problemas ligados à efectivação do 2.º Encontro que, este ano, está a cargo do Orfeão Coelima.

A reunião terá lugar na Sede do Orfeão do Porto, na Praça da Batalha e terá início pelas 21,30 horas.

Todos os coros estão a trabalhar afinadamente, de modo a poderem proporcionar às pessoas que se dignarem assistir ao ENCONTRO, uma realização digna desse nome.

## Precisa-se

Alfaiate: aprendiz (º) e Ajudante (º) habilitados. Faz-se semana inglesa. Rua 26 n.º 239 — Espinho.

## Armozém — Aluga-se

Com escritório, na antiga fábrica de gelo na rua 21, com 18 m. de comprimento por 5 de largura. Informa Pelaxaria Central — Tel. 920146

# «Defesa de Espinho» noticia

A PROPÓSITO DE...

continuação da 1.ª pag.

## Espectacular acidente

Ocorreu no sábado passado, durante a tarde e na cidade do Porto, um espectacular acidente de viação, em plena Av. da Boavista, das principais e mais movimentadas artérias citadinas, de que foi vítima o veículo EC-69-29, conduzido pelo sr. Ricardo da Silva Dias, seu proprietário e conhecido gerente comercial da Papelaria Ernesto.

O acidente resultou duma manobra menos feliz do condutor, que acabou por ver colhido o veículo, por um carro eléctrico, ficando compreensivelmente danificado e tendo o sr. Ricardo Dias sofrido fractura de costelas, sendo internado na Casa de Saúde da Boavista.

Lamente-se o caso que vitimou o nosso conterrâneo e esperamos que possa ter uma rápida recuperação, sem problemas.

## O tempo que vai fazer

Segundo o Boletim fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, de agora até 5 de Maio próximo, a norte do rio Tejo poderão ocorrer períodos de céu muito nublado, com chuva fraca ou chuviscos, possibilidades de vento fraco ou moderado de noroeste, embora as temperaturas se situem dentro dos valores normais para a época do ano que atravessamos. Mas...

## Atropelamento

Após ter sido socorrido no nosso Hospital, acabou por ser transferido para a Sala de Observações do Hospital de St.º António, no Porto, onde ficou internado, em consequência de traumatismo craniano, o operário cordoeiro-mecânico, senhor Manuel Gomes de Oliveira, de 47 anos.

O aludino sinistrado, morador em Paramos, no lugar do Monte, está em estado de certa gravidade, por ter sido atropelado, no último domingo, no lugar da Estrada daquela nossa freguesia.

## Necessidade de afixação de preços

Em curso numa intensa campanha de inspecção, conduzida por brigadas da IOAE, no sentido de obrigarem, louvavelmente, os comerciantes de todo o país a afixarem preços das mercadorias, em conformidade com as exigências da lei em vigor.

Aliás, essa obrigatoriedade é extensiva a todos os estabelecimentos e lugares próprios de venda ao público, englobando cantinas, cooperativas e vendedores ambulantes, com a agravante de o não cumprimento implicar multas de 500 a 1 500 Escudos, quando se apurar que não há por parte do comerciante intenção especulativa, que a verificar-se justifica pena de prisão, para além da multa.

A campanha estende-se por todo o país e nesta fase projecta-se durante dez dias.

Esperemos que surta efeitos desejados, para defesa do consumidor e que a fiscalização se intensifique, no sentido de moralizar este aspecto.

## Ancião atropelado

Quando atravessava, custosamente, a estrada, com as dificuldades dos seus 81 anos, foi apinhado com violência o sr. Joaquim Fontes de Sousa, de Sanguedo, que andava a estender a mão à caridade.

O acidente ocorreu em Silvalde, sendo o automóvel causador do atropelamento, de matrícula FC 31 59, conduzido pelo sr. Alfredo Fernandes, da Figueira da Foz. O sinistrado foi conduzido pelos Bombeiros Voluntários de Espinho ao nosso Hospital, sendo, depois, transferido para o de St.º António, no Porto, onde ficou internado, em estado a inspirar sérias cuidados.

## Batata a 3\$00 o quilo

A produção nacional apresentou «deficite», daí que tivesse sido autorizada, pela Junta Nacional das Frutas, o recurso à importação de batata estrangeira. Portanto, vamos ter batata de fora para o consumo, ficando estipulado que ela seria vendida ao armazémista por 2\$50, para este a colocar no retalhista por um preço não superior a 2\$75, sendo fixada a venda ao público em 3\$00 o quilo. Claro, com a batata nacional a preço superior, recela-se as manobras habituais, contudo esperase, e deseja-se, a pronta e eficaz fiscalização da IOAE, para sanear e reprimir a especulação e açambareamentos.

## Incêndio num pinhal

Para acorrerem a um incêndio declarado num pinhal de Fial, em S. Paio de Oleiros, cujas causas se desconheciam, foram chamadas, entre outras, as Corporações de Bombeiros da nossa Vila, mas embora tivessem montado um serviço eficiente, não conseguiram impedir que tivessem ardido cerca de seis milhares de metros quadrados de mata e pinhal, com prejuízos não cobertos pelo seguro, ao que parece.

## Socorros a naufragos

Novo apetrechamento para os Bombeiros Voluntários de Espinho, com outro barco-lancha pneumática, de motor fora de borda, concedido pela Delegação nortenha do Instituto de Socorros a Naufragos, por forma a melhor poderem desempenhar a difícil tarefa de ajudar a velar por largos milhares de pescas, durante a época de veraneio.

A prestimosa Colectividade, vai entregar-se ao desenvolvimento da sua meritória actividade no sector do socorrismo a naufragos, ampliando a que na época transacta já efectuou.

## Cinema para crianças

A Secção Cultural da AAE, através do seu pelouro dedicado à «7.ª Arte», vai levar amanhã a efeito, na sua Sede, pelas 10,45 horas, uma sessão cinematográfica para gente jovem, (dos 9 aos 11 anos) iniciativa de enaltecimento, pois, como sabemos, os cinemas comerciais esquecem bastante, e estranhamente, os miúdos, quando, afinal, são os possíveis frequentadores das salas no futuro, se forem conduzidos nesse sentido.

## Para os nossos Pobres

Recebemos da Ex.ma Sr.a D. Angela Gomes da Silva, assinante do nosso jornal, residente em Esmoriz, a quantia de 50\$00 destinados aos pobres protegidos pela «Defesa de Espinho». Em seu nome agradecemos à nossa presada assinante tal acto de generosidade.

## Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clinica Geral  
Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dt.º — Telef. 921024.

## Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Segundas, Terças e Sábados, a partir das 14,30 horas.

Rua 19 n.º 364-1.º esq. — Tel. 921218  
ESPINHO

pria rua. Isto mesmo sem medições, mas olhando simplesmente, portanto, os passeios são demasiado largos em suma, enquanto que a rua, considerando as implicações actuais do trânsito, é bastante estreita. Felizmente, há na nossa terra os passeios, na maioria, terem sido construídos desse jeito, não foi de todo mal visto, já que funcionam como reserva, através dos tempos, para os precisos alargamentos da via.

E' o caso, com a rua 31, onde mora o edifício dos Serviços médicos-Sociais, com uma catrefa de automóveis estacionados de ambas as bandas, apenas permitindo a passagem de outro veículo que circule, pois dois, vindo um de cima para baixo e o outro vice-versa, não passam, criando os problemas de trânsito facilmente imagináveis, numa artéria com movimento mercê da localização da entidade referida.

Certamente que a nossa Comissão Municipal de Trânsito já se apercebeu do problema e terá estudado a solução adequada, contudo este alerta pretende soar como despertador, para não autorizar um certo «adormecimento», pois, há tanto tempo, que sabemos do «estrangulamento» da rua 62, entre a rua 15 e o Largo da Graciosa, e continuamos a aguardar, talvez deixando passar ainda outro verão em cima, com o acréscimo de movimento a complicar, causticando as pessoas que nos visitam, para muitas não se eximirem a dizer, insidiosamente, se pretendemos a cidadania, quando ainda temos cá dentro problemas a nível de vilazinha modesta, para resolver.

Passagens de nível, sem guarda ou resguardo devido, raias flagrantemente, perigo latente, causa de tantos desastres mortais por esse país fora. E' impossível, já o ouvimos afirmar a pessoa responsável, resolver a questão na generalidade, tendo em vista o número dessas passagens, contudo, se umas não o poder ser — embora possam ficar desejável, e eficazmente, bem sinalizadas — noutras, pela sua frequência e localização, impõe-se medidas imediatas e adequadas.

A sul desta terra, dentro da própria Vila, existem duas passagens de nível que são autêntico convite ao desastre, verdadeira lotaria da morte, para quantos têm de as usar. Basta passar lá e reflectir, para chegarmos a essa arripante verdade. Uma é da linha do Vale do Vouga, quando se toma a estrada para o Campo de Golfe e outra, nesta mesma estrada, pertence à linha do Norte, onde há, ainda para mais, uns inestéticos barracos a tapar a visibilidade aos condutores.

Para cúmulo, essa estrada, serve para levar pessoas a dois importantes complexos de interesse turístico da nossa terra, como são o Campo de Golfe e o Aero Clube da Costa Verde. Uma lástima, a impôr medidas drásticas e prontas, como, também, será de pedir a retirada daquele «depósito» de traves que a CP tem à margem da linha paralelamente à estrada, pois, para além de ser impróprio e inestético, dificulta a visão aos peões que atravessam a via férrea por ali purlinho, já que não existe qualquer resguardo.

Falei-vos aqui, na derradeira semana, de armazéns e oficinas na via pública, que continuam a aparecer por aí, todavia, sinceramente, nunca julguei que a coisa, em determinados locais, tomasse tais foros. Mas, pessoa amiga e que gosta da sua terra, interessando-se pelos problemas, desde o mais mesquinho ao mais importante, teve a gentileza de me levar à nossa freguesia de Silvalde para me mostrar, em plena laboração, uma extensa oficina, serenamente a funcionar à margem duma estrada nacional! Não fiquei pasmado, pois já ando neste mundo há bastante tempo para não me acontecer um estado desses, mas que aquilo é de bradar aos céus, lá isso ninguém duvide. Como e porquê é possível, não obstante poder gerar todo um somatório de gravíssimas situações, não o percebemos, todavia pode ser que os entendidos na matéria tenham justificação plausível para factos desta natureza.

Quem sabe, se ele há coisas do «carco-da-velha»!

Carlos Sárria

## Oferece-se

Rapaz e/ 16 anos para escritório — sem prática. 1.º Aao do Curso de A. Geral do Comércio; Curso e/ diploma de Dactilografia, todos os teclados; máquinas de calcular; arquivo e ficheiro; Dictafone e Duplicador. Resposta à Redacção ao n.º 185.

## Cão Rateiro

Desapareceu da rua 19 n.º 270, (Horto de Espinho), cão de estimação, preto e branco, e/ 7 meses. Agradece-se a entrega, pagando-se todas as despesas. Telef. 920182.

Auxiliar e Hospital de Espinho



# CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Abril de 1972, lavrada de folhas 132 a 140 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 30 deste cartório notarial de Espinho, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada que será regida pelos seguintes

## ESTATUTOS

### Capítulo Primeiro

#### Denominação, sede, duração e objecto

Artigo Primeiro - A sociedade adopta a denominação SOLVERDE-SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A. R. L., tem o seu início a contar de hoje e durará por tempo indeterminado.

Artigo segundo - A sede social é em Espinho, na Rua Dezanove, número 224, primeiro, esquerdo, podendo a administração instalar delegações onde entender conveniente aos interesses da Empresa.

Artigo terceiro - A sociedade dedicar-se-á: a) - Ao exercício de todas as actividades comerciais relacionadas com o aproveitamento turístico da Praia de Espinho e da região em que se situa, designadamente à construção e exploração de hotéis, motéis, restaurantes, parques e estabelecimentos de diversões e snack-bars, e actividades relacionadas ou meramente recreativas; b) - A promover o desenvolvimento turístico de Espinho e da zona litoral em que se situa, denominada Costa Verde. c) - A explorar, nos termos das leis vigentes, quaisquer concessões, mesmo do Estado, que interessem ao turismo da região de Espinho, designadamente a dos jogos de fortuna ou azar da zona de Jogo de Espinho. d) - A explorar comercialmente quaisquer outras actividades de qualquer modo relacionadas com o melhoramento turístico da Zona em que Espinho se situa.

### Capítulo Segundo

#### Capital social, acções e obrigações

Artigo quarto - O capital social é de 14.000.000\$00, em dinheiro, constituído por 14.000 acções de valor nominal de 1.000\$00 cada uma, encontrando-se todo ele subscrito e foi realizado quanto a trinta por cento, cada um dos subscritores.

Parágrafo primeiro - A realização do restante capital subscrito será feita em duas prestações: a primeira, de trinta por cento da subscrição, dentro de três meses e a segunda, dos restantes quarenta por cento, dentro de seis meses, a contar da celebração desta escritura.

Parágrafo segundo - Decorrido o prazo fixado para o pagamento da segunda prestação, o accionista será notificado por carta registada para pagar em prazo não inferior a quinze dias as duas prestações, sob pena de perder automática e imediatamente a favor da sociedade as acções que subscreveu e o capital por ele desembolsado, sem prejuízo dos direitos dos credores sociais, consignados no artigo cento e quarenta e oito do Có-

digo Comercial.

Parágrafo terceiro - O disposto no parágrafo anterior aplica-se também ao pagamento da última prestação.

Parágrafo quarto - É lícito a qualquer accionista antecipar total ou parcialmente o pagamento das importâncias devidas nos termos do parágrafo primeiro.

Artigo quinto - Por deliberação da Assembleia Geral, o capital poderá ser elevado livremente, por uma ou mais vezes.

Parágrafo único - Se for necessário, porém, elevar o capital para explorar a Concessão da Zona de Jogo de Espinho, a elevação será determinada pela Administração e pelo Conselho Fiscal, que estabelecerão as condições da realização do capital para este efeito.

Artigo sexto - Em todos os aumentos de capital, os accionistas terão o direito de preferência relativamente às acções emitidas, em proporção das que possuírem.

Artigo sétimo - As acções constarão de títulos de uma, cinco, dez, vinte e cinquenta acções, nominativos até à realização integral do capital e, depois, nominativos ou ao portador, reciprocamente convertíveis.

Parágrafo único - Todas as despesas de conversão serão de conta dos accionistas.

Artigo oitavo - A sociedade poderá emitir obrigações, convertíveis em acções ou não, nas condições que forem estabelecidas em Assembleia Geral.

### Capítulo Terceiro

#### Dos Órgãos Sociais e dos Lucros

##### SECÇÃO PRIMEIRA

###### Disposições Gerais

Artigo nono - Toda a vida da sociedade será exercida através dos seus órgãos sociais, que são a Assembleia Geral, a Administração e o Conselho Fiscal. A Assembleia Geral é orientada pela Mesa da Assembleia Geral.

Artigo décimo - Os membros da Mesa da Assembleia Geral, da Administração e do Conselho Fiscal serão eleitos pela Assembleia Geral entre os accionistas, por períodos de três anos, podendo os elementos que os compuserem ser reeleitos, por uma ou mais vezes.

Parágrafo primeiro - As funções dos órgãos sociais poderão ser retribuídas conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo segundo - As sociedades accionistas eleitas para os corpos sociais devem indicar ao Presidente da Assembleia Geral, dentro de oito dias, quem no exercício dos cargos as representa.

A indicação deve ser feita por carta que o Presidente considere autenticada.

Parágrafo terceiro - A Assembleia Geral poderá eleger para o Conselho Fiscal pessoas que não sejam accionistas.

Artigo décimo primeiro - O mandato conferido à Mesa da Assembleia Geral, à Administração e ao Conselho Fiscal, é livremente revogável pela Assembleia Geral, que igualmen-

te pode revogar o mandato conferido a qualquer dos elementos que compõem os referidos órgãos. Em caso de revogação total ou parcial, a Assembleia Geral providenciará logo quanto ao preenchimento da vaga ou vagas existentes.

##### SECÇÃO SEGUNDA

###### Da Assembleia Geral

Artigo décimo segundo - A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas que até oito dias antes de cada reunião façam registar na sociedade as acções que possuem e, depois, compareçam ou se façam representar por outros accionistas na reunião.

Parágrafo primeiro - Para os efeitos consignados neste artigo, a sociedade possuirá um livro de registo das acções para efeitos das Assembleias Gerais, do qual constarão as acções apresentadas, os seus titulares e as presenças.

Parágrafo segundo - Qualquer sócio pode fazer-se representar por outro accionista, mediante carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral, com assinatura reconhecida notarialmente, até vinte e quatro horas antes da reunião. O Presidente pode dispensar o reconhecimento da assinatura se autenticar ele a assinatura do accionista.

Parágrafo terceiro - As sociedades accionistas serão representadas por pessoa credenciada em carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral e por este autenticada até vinte e quatro horas antes da reunião da Assembleia.

Artigo décimo terceiro - A cada dez acções de valor nominal de mil escudos corresponde um voto.

Artigo décimo quarto - Os sócios que possuírem menos de dez acções no valor nominal de mil escudos podem reunir-se e indicar um accionista que os represente na Assembleia e por todos vote.

Parágrafo único - A indicação, referenciando as acções e os seus titulares, será feita por carta dirigida ao Presidente da Assembleia Geral com as assinaturas reconhecidas notarialmente ou autenticadas pelo Presidente até vinte e quatro horas antes da reunião.

Artigo décimo quinto - Os accionistas sem direito a voto podem assistir às Assembleias Gerais e expor nelas os seus pontos de vista.

Artigo décimo sexto - As Assembleias Gerais serão orientadas pela respectiva mesa, constituída por um Presidente, um vice-Presidente, dois secretários e dois secretários substitutos.

Parágrafo primeiro - Falecendo ou incapacitando-se o Presidente, será substituído pelo vice-Presidente. Se o impedimento ou a morte se verificar em relação a ambos, a Assembleia Geral elegerá quem os substitua até ao fim do mandato.

Parágrafo segundo - Se em qualquer Assembleia Geral faltarem o Presidente, será substituído pelo vice-Presidente. Faltando ambos, assumirá a Presidência o membro da Mesa mais idoso.

Parágrafo terceiro - O Presidente ou quem as suas vezes fizer escolhera os elementos da Mesa necessários ao preenchimento das faltas.

mento das faltas.

Artigo décimo sétimo - As Assembleias Gerais, ordinárias ou extraordinárias, serão sempre convocadas pelo Presidente ou por quem suas vezes fizer.

Artigo décimo oitavo - A Assembleia Geral reunirá ordinariamente para eleição dos órgãos sociais e para aprovação das contas. As Assembleias Gerais extraordinárias terão lugar sempre que a sua realização seja solicitada ao Presidente pela Administração, pelo Conselho Fiscal ou por accionistas que representem trinta por cento do capital social.

Parágrafo único - No impedimento absoluto dos Presidentes da Mesa, a convocação será feita pelo Conselho de Administração.

Artigo décimo nono - A convocação das Assembleias Gerais será feita por meio de anúncios publicados no Diário do Governo e em um jornal de Espinho, com antecedência não inferior a quinze dias relativamente à data da reunião. Não havendo jornal em Espinho, a publicação será feita em um jornal diário do Porto.

Artigo vigésimo - As reuniões podem deixar de realizar-se na sede social, se as suas instalações não comportarem os accionistas provavelmente presentes, segundo as previsões do Presidente da Mesa.

Artigo vigésimo primeiro - A Assembleia Geral compete traçar as directrizes gerais da vida da sociedade, eleger os órgãos sociais e retirar-lhes o mandato, aprovar o balanço e contas e decidir da dissolução da sociedade.

Artigo vigésimo segundo - Na convocação das Assembleias Gerais, o Presidente poderá logo indicar o dia de funcionamento da Assembleia, para a hipótese de no dia da primeira convocatória não estarem presentes accionistas bastantes.

Artigo vigésimo terceiro - As Assembleias Gerais só podem funcionar em primeira convocação desde que estejam presentes accionistas que representem mais de metade do capital social. Em segunda convocação, as Assembleias Gerais funcionarão qualquer que seja o número dos accionistas presentes e a percentagem de capital que representem.

Parágrafo primeiro - Sempre que a lei não exija imperativamente maior número de votos, as deliberações serão tomadas pela maioria do capital que se encontrar representado.

Parágrafo segundo - Devem, porém, reunir sempre três quartas partes do capital representado na Assembleia as deliberações que visem alterar estes estatutos.

##### SECÇÃO TERCEIRA

###### Da Administração

Artigo vigésimo quarto - A Administração da sociedade será exercida pelo Conselho de Administração, constituído por um Presidente e dois adjuntos.

Parágrafo único - Os elementos eleitos para o Conselho de Administração caucionarão sempre a sua gerência mediante o depósito na sociedade de cinquenta acções no valor no-

minal de mil escudos cada uma.

Artigo vigésimo quinto - Cabe ao Conselho de Administração dar execução às deliberações da Assembleia Geral e gerir livremente todos os negócios sociais, cumprindo-lhe designadamente, a) - Contrair empréstimos, avais bancários e quaisquer outras obrigações de garantia, em nome da sociedade, para fomentar ou satisfazer os negócios da sociedade e os fins que ela se propõe realizar, b) Comprar bens imóveis, hipotecá-los e aliená-los, c) Representar a sociedade em juízo ou fora dele, podendo livremente desistir, confessar ou transigir em quaisquer pleitos judiciais que tenha pendentes.

Parágrafo primeiro - Para exercício dos poderes que lhe são conferidos nas alíneas a) e b), o Conselho de Administração deve agir sempre e apenas depois de obter parecer favorável do Conselho Fiscal.

Parágrafo segundo - Para que a sociedade fique vinculada basta a assinatura de dois administradores.

Artigo vigésimo sexto - Ao Conselho de Administração cabe o direito de constituir mandatários da sociedade, nos termos do parágrafo único, artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Artigo vigésimo sétimo - As deliberações do Conselho de Administração constarão sempre de actas registadas em livro próprio, desde que importem responsabilidades para a sociedade.

Artigo vigésimo oitavo - As reuniões serão convocadas por qualquer dos seus membros e as deliberações nelas tomadas por maioria dos presentes serão válidas. Ao Presidente cabe o voto de desempate.

Artigo vigésimo nono - Faltando ou impossibilitando-se qualquer membro do Conselho de Administração, a Assembleia Geral preencherá a sua falta.

##### SECÇÃO QUARTA

###### Do Conselho Fiscal

Artigo trigésimo - O Conselho Fiscal é constituído por um Presidente e dois vogais, eleitos pela Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro - No acto da eleição, a Assembleia elegerá também dois suplentes.

Parágrafo segundo - Faltando ou incapacitando-se qualquer membro do Conselho Fiscal, a Assembleia Geral preencherá a sua falta.

Artigo trigésimo primeiro - Compete ao Conselho Fiscal fiscalizar rigorosamente a actuação da gerência e emitir parecer à Administração nos casos preceituados nestes Estatutos e na Lei e sempre que ela lho solicite.

Artigo trigésimo segundo - Em tudo o não especialmente previsto, o Conselho Fiscal deve obedecer rigorosamente ao preceituado no Código Comercial e no Decreto-Lei número 49.581, de 15 de Novembro de 1969.

##### SECÇÃO QUINTA

###### Dos Lucros

Artigo trigésimo terceiro - Os

continua na pág. seguinte



# Cartório Notarial de Espinho

continuação da pág. anterior

lucros líquidos que se apurarem terão a seguinte aplicação: a) Cinco por cento para o fundo de reserva legal; b) Até dez por cento do capital realizado, para dividendo; c) De cinco a dez por cento para fins de propagação de Espinho e de fomento das suas associações de fins não lucrativos consoante a Assembleia Geral deliberar; d) Até dez por cento, para quaisquer fundos destinados ao reforço da posição económica da sociedade; e) O restante, para investimentos de interesse turístico no Concelho de Espinho e zona em que se situa.

Parágrafo único - A Assembleia Geral competirá deliberar sobre a distribuição dos lucros em concreto, de harmonia com os limites estabelecidos.

## Capítulo Quarto Dissolução e liquidação

Artigo trigésimo quarto - Em caso de dissolução, a sociedade deliberará pela maioria dos acionistas que representem metade do capital como se procede à liquidação.

Artigo trigésimo quinto - Não sendo possível reunir este número de acionistas e o volume de capital, a liquidação será feita mediante a venda em separado ou em conjunto de todo o património da sociedade.

Artigo trigésimo sexto - Não sendo possível, por falta de acionistas nomear liquidatários, o Presidente da Assembleia Geral requererá a sua nomeação judicial.

## Capítulo Quinto Disposições Transitórias

Artigo trigésimo sétimo - Ficam desde já nomeados para o desempenho dos órgãos sociais até Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro, os seguintes senhores: MESA DA ASSEMBLEIA GERAL - Presidente - Dr. Amadeu Alves de Moraes - Vice-Presidente - Edmundo Alves Ferreira, Cortiças, S.A.R.L. - Primeiro Secretário - António Alberto Alves - Segundo Secretário - João Lopes da Fonseca - Primeiro Secretário Substituto - Dr. Gemeniano Augusto de Oliveira - Segundo Secretário Substituto - Arquitecto Jorge Pinto Moreira da Costa - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - Presidente - Dr. Augusto Lebegué Alves da Silva - Adjunto - Francisco João Gomes de Castro - Adjunto - José Luiz Rodrigues Augusto - CONSELHO FISCAL - Presidente - Dr. Augusto de Oliveira Maia - Primeiro Vogal - Arquitecto Jerónimo Ferreira Reis - Segundo Vogal - Arlindo Jorge Baptista Soares - Primeiro Suplente - Dr. Henrique Neves Estima - Segundo Suplente - António Sousa Reis.

### ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 17 de Abril de 1972. Ressalvo as emendas «restante» «acionista» «notificado» «ao» «títulos» «realização» «e» «funções» «acionistas» «livro» «Presidente» «Presidente» «Assembleia» «Presidentes» «Nono» «eleitos» «rigorosamente» «emitir» «no» «Alberto», a entrelinha «Geral» e as rasuras «pode» «serão» «lho».

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

## Actualidade Paroquial de Silvalde

OBRAS NA IGREJA - Desde há muito tempo reconhecidas como de verdadeira e urgente necessidade, tudo leva a crer que finalmente vão ter o seu início.

Entendem os responsáveis que obras de tal monta só podem realizar-se depois de se saber, claramente, o que se quer e se toda a paróquia, isto é, todos os cristãos católicos, querem mesmo, sem divisões ou desculpas, mais ou menos alienatórias, colaborar.

Naturalmente, nesta perspectiva, não se vê o problema tão simplista que se possa reduzir ao estar ou não estar parados; é toda uma série de questões que reclamam, antes da decisão, estudo, ouvir os paroquianos, mentalizar, obter a garantia de meios para o arranque... e para chegar ao fim, antes de ser preciso recomeçar. Os responsáveis sabem o terreno que pisam, pois, com sentido realista, tiram do passado oportuna lição e não aspiram a louros de «guerra», mas a realizar, humildemente, obra na paz. E isto é bem mais difícil de fazer do que de dizer.

Calcula-se que as 2 fases de restauro, no interior e no exterior, custem mais de 1 000 contos, não contando com a urbanização do adro, já prometida pela nossa Câmara Municipal, pois há a considerar os pormenores do interior, até ao arranjo estético da torre, que não cresceu, e não se podem reduzir as coisas a uma caiação, em massas apodrecidas, ou a uns vidros, num caixilho carcomido pela ferrugem.

Sabemos que havendo nos limites da paróquia cerca de 1 500 fogos, não se pode, todavia, esperar grande contribuição de mais de metade, porque, ou são de posses reduzidas, têm outro credo ou não se sentem responsabilizados.

Daf, o maior peso contributivo recair sobre um número de famílias relativamente pequeno, porém bem capazes de resolver o problema rapidamente se quiserem a sério, quer dizer, dando em proporção das possibilidades e nunca preocupados, apenas, com o dado pelo vizinho. A campanha está no início, com um bom início, frise-se, e já se elaborou a «memória descritiva da 1.ª fase» - interior da Igreja, instalação eléctrica e sonora, bancos e telhados, incluindo o óculo - que foi entregue a vários Mestres de Obras da terra, a fim de darem propostas até ao dia 24 passado. Está no espírito do Conselho Paroquial publicar uma circular informativa, para elucidação de todos, quanto ao processamento dos trabalhos e do movimento de ofertas e despesas.

PASSEIO PAROQUIAL - À semelhança dos dois últimos anos, organizou-se a confraternização paroquial que, desta feita, será amanhã, decorrendo num passeio em caravana até VISEU, onde se assiste à Missa na Catedral e a um Concerto pela nossa Banda.

VIAGEM A LOURDES - Está também em organização adiantada a peregrinação a Lourdes, prevista de 16 a 26 de Agosto próximo e, naturalmente, a despertar enorme interesse, ao ponto de só existirem seis vagas.

## Tribunal Cível da Comarca do Porto

1.ª VARA

(2.ª Publicação)

### Anúncio

Acção Ordinária N.º 2697/2.ª

AUTORA = **Emília Rosa Gato Lizarda Ferreira da Silva**

RÉU = **José Fernando Ferreira da Silva, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua 20, N.º 522, 2.º, Espinho**

Cita-se o Réu para contestar no prazo de 20 dias decorridos 30 dos éditos sobre a data da 2.ª e última publicação, deste anúncio, a referenciada acção de separação de pessoas e bens que lhe move a autora sua mulher com fundamento nos factos precisados nas alíneas a) e g) do art. 1778 do Código Civil.

Porto, 6 de Abril de 1972

O Corregedor Auxiliar, José Manuel de Oliveira Domingues

O Escrivão de Direito, Domingos Augusto Sequeira

(«Defesa de Espinho» n.º 2091 de 20/4/72)

## AUXILIAI

o Hospital de Espinho

# CASA GENTIL

## PASSA-SE

com ou sem recheio por motivo de saúde

Rua 23 n.º 368 - Telef. 920386 - ESPINHO

## Interesses de Esmoriz PARAMOS

Criação de um Jardim Escola

Está, finalmente, em curso a construção do edifício onde vão ficar instalados os Serviços Médico-Sociais, melhoramento desde há muito aguardado pela importância de que se reveste e para o qual um bem merecido da nossa Vila tinha ofertado, há anos, o terreno respectivo.

Apesar de duas visitas Ministeriais, efectuadas com alguns anos de intervalo, não obstante estudos, projectos, processos organizados, para além de reuniões de comissões superiormente nomeadas, continuamos a aguardar, com impaciência, as pertinentes obras de defesa, limpeza e regularização das margens, relativamente à LAGOA e BARRINHA DE ESMORIZ.

Aproxima-se a época de veraneio, e com tanto interesse em fomentar o turismo, parece estranho que se continue a desperdiçar todo o valor desta magnífica zona lacustre, oferecendo-se aos turistas, que nos visitam, com tantos estrangeiros incluídos, uma Barrinha de Esmoriz nas condições actuais.

Temos em funcionamento salas escolares, no ensino primário, em estado deplorável, absolutamente impróprias, no sentido lato da palavra, para albergarem crianças e professores, empenhados na sagrada missão de estudo e ensino. As péssimas condições de higiene, as faltas de água e luz, condenam a existência daquelas salas, porém de nada têm valido os apelos dos professores, enviados à Câmara Municipal de Ovar, daí que solicitamos através destas colunas, a necessária intervenção do Ministério da Educação Nacional, no sentido de pôr termo a uma triste anomalia, que prejudica as crianças e os professores, no trabalho que o próprio país lhes exige.

— Numa visita feita à praia, Barrinha e à mata de Esmoriz, deparamos com confrangedores aspectos da mais elementar falta de limpeza e devidos arranjos, verificando que os locais são pasto dos despejos de todas as imundícies e lixos, perante a tolerância de quem não devia autorizar coisas dessas e permitir, por exemplo, que um suino de quatro a cinco arrobas, arrolado à praia, se mantenha ali há mais de oito dias, em estado de decomposição e de mau cheiro, podendo até ser foco de graves epidemias.

De estranhar a passividade de quem devia olhar por coisas deste jaez, pois a Guarda-Fiscal do Posto existente na nossa praia, sempre atenta aos arrolamentos para tomar as providências precisas, parece ter-se alheado neste caso, todavia pedimos a pronta intervenção das autoridades competentes de molde a evitarem-se situações destas, e semelhantes, pelos perigos que daí surgem para a saúde pública.

São constantes as recomendações, através da Imprensa escrita e falada, para se conservarem as praias limpas, contudo, em Esmoriz, dá-nos a sensação de que existe prazer em contrariar esses apelos e o desejo de tornar imundos locais que deviam estar impecáveis no tocante a limpeza, isto com o aval das autoridades que não tomam medidas drásticas para terminarem com tão condenáveis processos. É triste, mas é verdade! — JOS

## José Luís F. Barbosa

Médico Especialista

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente - Rua 31 n.º 321 - Espinho - Telefone 920689. p. I, marcar consulta.

## Andar Aluga-se

2.º andar na Rua 14 n.º 1126 com sala comum, 4 quartos, 2 quartos de banho, cozinha, dispensa, armários embutidos, com garagem ou sem garagem. Informações: Telf. 920027 e 921070

A ideia da criação de um Jardim Escola na nossa freguesia já vem de longe. Porém apenas agora se procura tornar realidade essa necessidade do nosso tempo. Coube ao Clube Recreativo e Cultural de Paramos a iniciativa da criação e manutenção do Jardim Escola que irá funcionar nas suas próprias instalações.

Como iniciação, no pretérito dia 15 do corrente realizou-se uma Assembleia Geral da colectividade na sede da nossa Banda Musical, para a qual foram convidados todos os Paramenses, a fim de tomarem conhecimento das vantagens que desta iniciativa podem advir, não só para as nossas crianças, como também para a colectividade.

A esta assembleia de esclarecimento, dignou-se assistir o Rev.º Pároco, os srs. Jerónimo Silva e Silvário Sá em representação da nossa Câmara, os membros da Junta de Freguesia, representantes do professorado, colectividade da freguesia e uma jovem educadora que gentilmente acedeu em colaborar nesta iniciativa.

Abriu uma série de discursos o Rev.º Padre Saúl que desde o início deu o seu total apoio e estreita colaboração para que esta obra se torne uma realidade. Falaram, além do Presidente do Clube, sr. Domingos Monteiro, as professoras sras D. Maria Joaquina e Maria Cândida e a menina Idalina que tentou explicar o que é um Jardim Escola. Encerrou a sessão o sr. Jerónimo Silva representante do Ex.º Sr. Presidente da Câmara que prometeu transmitir aquela entidade a nossa determinação na criação do referido Jardim Escola.

A todos os presentes na sede da nossa Banda foi dado um esclarecimento pormenorizado acerca daquilo que se pretende, tendo os oradores prometido o seu auxílio para que esta obra seja criada no mais curto espaço de tempo.

Da nossa Câmara através do seu representante, foi-nos prometido apoio moral e material e cá o aguardamos, pois obras destas, precisam do auxílio de todos.

Será desnecessário enumerar as vantagens que o Jardim Escola trás para as crianças, para os pais e para a sociedade em geral e por tal motivo não, Paramenses, devemos unir-nos e colaborar neste sentido com os dirigentes do Clube Recreativo e Cultural de Paramos para que, dentro em breve, possamos ver as nossas crianças dirigirem-se para o Jardim Escola, alegres e confiantes, começando assim a receber uma formação mais completa desde os primeiros anos da sua infância. Por sua vez, as mães podem entregar-se às suas tarefas diárias mais des preocupadamente, pois têm a certeza que os seus filhos não andam pelas ruas nem ficam em casa, vigiados apenas pela cabecita irresponsável do mais velhinho, que ainda não atingiu a idade de se empregar também - J. M.

## Recital de Canto

Com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se, na passada 2.ª feira, na Sala-Auditorio da ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO, o anunciado recital de canto, pelo barítono José Lopes, aliás conhecido do público espinhense doutras actuações cá.

Com excelente actuação, num programa onde havia composições de Mozart, Schuman, Duparc, Beethoven, Berta de Sousa e Ivo Cruz, o barítono José Lopes mereceu fartos aplausos do público conhecedor que encheu a Sala-Auditorio.

Cantou, extra-programa, duas composições de Cláudio Carneiro e Freitas Branco, merecendo novamente os louvores da assistência, tal como a pianista Maria Manuela Araújo, a cargo de quem estava o acompanhamento.

Notariado Português

Secretaria Notarial de Braga

Segundo Cartório

Notário Lic. António Magro Borges de Araújo

**CERTIFICO**, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 212-C, de folhas 64 a folhas 65, se encontra exarada, com data de 19 de mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOAQUIM FERNANDES, viúvo, natural da freguesia e concelho de Espinho, onde habitualmente residia no hotel de Espinho, falecido no dia 2 de Dezembro de 1971.

Mais certifico que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido, suas irmãs D. MARIA FERNANDES DA CUNHA MATOS, também conhecida por Urbana Fernandez Garcia da Cunha Matos, viúva natural da freguesia e concelho de Espinho, residente na Avenida Central, n.º 73, 1.ª, desta Cidade, e D. SENHORINHA HELENA FERNANDES GARCIA, também conhecida por Senhorinha Helena de Almeida e Vasconcelos, divorciada, natural da freguesia e concelho de Espinho, residente na Rua General Sinel de Cordes, n.º 13, 3.º dt.º, da Cidade de Lisboa.

Está conforme o original

Braga e Secretaria Notarial, vinte de Abril de mil novecentos setenta e dois.

A Ajudante da Secretaria Ludevina Domingues da Silva

## A Voz da Esperança

(CONVITE CORDIAL)

O locutor da Voz da Esperança, sr. António Baião, deslocar-se a Espinho a fim de realizar três conferências públicas na Sala da Voz da Esperança, Rua 18 n.º 236, nesta vila.

Por este motivo convidam-se todos os Espinhenses a ouvir o dito locutor, que traz uma mensagem de Esperança para cada ouvinte.

Eis o programa:  
De 29 de Abril 1 de Maio  
Tema: Lar e Felicidade  
Sábado 29 - Como obter a chave da felicidade?  
Domingo 30 - Como tornar o meu lar ideal?  
Segunda-Feira 1 - Como educar e compreender os filhos?  
Entrada Livre.

## PRECISA-SE

Mancure com Prática

Resposta à Redacção ao n.º 141

## Terreno

Vende-se com 230 m2 destinado a construção e projecto provado, site na Rua 15.

Informa Telefone 921418.



SEMANA DESPORTIVA DE ESPINHO

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 24.ª Jornada

Resultados: — Alba 3 Braga 2; Salgueiros 0 Riepelo 0; Espinho 0 Gil Vicente 0; Gouveia 2 Penafiel 0; U. de Coimbra 1 Fafe 1; Varzim 1 Covilhã 1; Famacção 2 Marinhense 1 e Sanjoanense 2 Lamas 0.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F, C, P. and rows for various teams like Riepelo, U. de Coimbra, Sanjoanense, etc.

SP. DE ESPINHO 0 GIL VICENTE 0

Para esquecer e... do mal o menos

Jogo no: Campo da Aventura. Assistência: razoável. Tempo: bom para a prática do futebol. Terreno: com bom aspecto.

ESPINHO — Ferreira; Ribeirinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Artur Jorge e Ribeiro; Meireles, Louro, Momade e Júlio. GIL VICENTE — Saavedra; Carvalho, Lus, Martinho e Almeida; Augusto e Sá Pereira; Luís, Bilhó, Miranda e Russo.

Usemos um expressivo lugar comum ao abrir desta ligeira crónica: a turma do Sp. de Espinho teve uma exibição má de mais, para que a tomemos por verdadeiral. Realmente, quanto a nós, dos jogos realizados no seu burgo, e apenas não vimos o Sp. da Covilhã, este foi, até agora, o de pior exibição, embora já tenhamos, esta época, acontecido outras, todavia sem nunca haverem atingido bitola tão negativa.

E, pior do que a exibição, é o resultado, com mais um ponto sacrificado em «cass» (e já lá vão nove!), contra equipa do fuado da tabela que, em igualdade de pontuação no final, ficará em vantagem, demais a mais neste troço do torneio, quando é imperioso ameslhar para estabelecer firmeza posicional, de forma a, com tempo, se fugir da zona alfitiva.

Técnicis, física e taticamente, a equipa espinhense esteve, simplesmente, irrecorrível e desastrada, dando a sensação de que os jogadores nem sabiam dominar e trabalhar uma bola, que a força física andava arredia (como nunca víramos) e que, já mais, haviam ouvido falar de sistemas táticos e posições a manter no terreno do jogo. Nequela confusão e descerco, que o «onze» leal gerou, plorandno enquanto o tempo corria e a impaciência em redor do terreno subia (deve puxar a equipa pelo público ou este pela equipa?), nasceu, naturalmente, o descontrolo nervoso dos atletas que queriam e não podiam, nem conseguiam, de forma alguma, virar o rumo dos acontecimentos, o que aconteceu mais a decepção tremenda.

Houve falta de convicção, de discernimento, de moral (tantas cabeças em baixo, em atitude de abatimento, porquê?), mas os jogadores espinhenses foram lutando, embora envolvidos em todos os condicionaisismos aludidos e, para plorar as coisas, sem o amparo da fortuna, em todos os aspectos corriqueiros do jogo, bem exemplifi cada essa negação da sorte nas duas bolas à traça.

Resumindo, foi uma exibição autenticamente para esquecer, sem notas positivas, com todos os jogadores — exceptuando o guarda-redes, sem problemas e no único que teve a resolvê-lo superiormente — muitos furos abaixo da cravelra (técnicas, táctica e física) exigida, com um resultado desagradável, mas, de facto, o Sp. de Espinho, embora de pendor mais ofensivo (sem esclarecimento todavia), não fez jus, nem merecia, face à exibição produzida, melhor. Mas, convenhamos, assim não chega e pode ajudar a complicar a vida!

Que se passa com a equipa, nesta sua forma incarscterística de actuar em «cass»? Tarde para esquecer, má, muito má, de mais para que a tomemos também como totalmente verdadeira.

Arbitragem com traços de «castelismo» e demasiado para a «galéria», porém sem grandes problemas para resolver e sem, também, o criar.

Carlos Sárria

Dr. Aucíndio Valente MÉDICO ESPECIALISTA Doenças Nervosas e Mentais RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921 014 Dias: 3.ª e 6.ª feiras com hora marcada

«Placard» Desportivo

Escola de jogadores de futebol, no Sp. de Espinho

Vitória da AAE, na 1.ª «mão» do «2.º Concurso Amizade» de PESCA DESPORTIVA, disputado em Espinho e sendo adversário o C. D. da Póvoa. O triunfo, individual e colectivo, pertenceu aos espinhenses, tendo ficado em 1.º lugar Elísio Pereira (AAE), com 1 835 pontos, enquanto nos lugares de honra se classificaram António de Sousa (AAE), 1 400 e Elita Marina, (C.D.P.), 1 255.

Por clubes, a AAE totalizou 4 640 pontos, enquanto que o CDP conseguiu 3 640 pontos. Em Maio, no dia 14, disputa-se na Póvoa da Varzim a 2.ª mão.

A equipa de futebol da Corff/Cotest alcançou-se ao primeiro posto da classificação geral do torneio «regional» de FUTEBOL avelrense, da 2.ª divisão, quando se atingiu o término da 1.ª volta. A equipa espinhense foi vencer o Cesarense por 2-1 e, ama há, irá defrontar o Avanca, para início da 2.ª volta, a quem bateu por 5-1 anteriormente.

Embora derrotada pelo F. C. do Porto por 3-0, no último encontro do «regional» de VOLEIBOL, a turma principal do Sp. de Espinho classificou-se para disputar o «nacional» da modalidade e acabou por conquistar o 3.º posto no torneio regional.

Nos relvados de Silvalde, pertença do Oporto Golfe Clube, o Dr. Jorge Soares venceu a prova de GOLFE na qual se disputava a Taça «Kendall», enquanto o par Maria Seromenhu/Dr. Heideir Camelo, conquistavam a Taça «Espinho».

A turma principal de VOLEIBOL da AAE, ao ganhar o último encontro, por 3-1, jogando na Medalina, contra o Atlético, alcançou o 2.º posto do «regional» português da 2.ª divisão, com jus a disputar o direito à subida ao escalão maior, em dois encontros contra o Esmeriz.

Entretanto, a jovem equipa de iniciados da AAE perdeu por 3-2 contra o Leixões, para o torneio respectivo de VOLEIBOL.

O empate a «zero» foi o resultado conseguido pela equipa de HOQUEI EM CAMPO da AAE contra o Villaverde no campo deste. Os espinhenses curtos, e lamentavelmente, apenas apresentaram 10 jogadores!

Para além de José Salvador, que «captaneou» a turma de seniores, jogaram pela equipa de juvenis Rui Azevedo e Manuel Luís, também do Sp. de Espinho, e pela de juniores Luis Correia, da AAE, isto no tocante às selecções norteñas de VOLEIBOL que, no último fim de semana, defrontaram conjuntos lisboetas de iguais categorias.

De ressaltar que, pelos seniores da capital, alijou o antigo atleta espinhense António Neves, actual jogador benfiquista.

Val o SCE organizar, sobre a direcção e orientação do actual treinador da equipa principal de futebol, Artur Quaresma, uma Escola de Jogadores de Futebol, iniciativa louvável e utilíssima dentro dos clubes cujos recursos são limitados, pois funcionam como «filho» abastecedor. Assim, espera-se a admissão de muita rapaziada, dos 10 aos 14 anos, para no Campo da Aventura fazerem prova dos seus dotes e inclinação para a prática do futebol, nos dias 2 e 5 de Maio, a partir das 15 horas, sendo portadores do respectivo equipamento de ginástica, bilhete de identidade ou cédula pessoal.

Vamos lá, rapaziada espinhense, amante do jogo da bola, aprender o «be do futebol», para, mais tarde, se tornarem «oraques» e serem componentes das turmas principais do SCE.

Carlos Sárria

Novidade Literária Singular V. da de Homem Cristo Filho

É este o título dum livro de 244 páginas que insere importantes e curiosos depoimentos de notáveis publicistas portugueses, espanhóis, franceses e italianos, acerca do Homem Cristo Filho.

Dos 24 capítulos salientamos, resumidamente, os seguintes: Antigas praxes universitárias colimbrãs, reacção de Homem Cristo Filho a essas tradições académicas e recusa a proferir a Oração ao Espírito Santo na Universidade — Dissensões entre Homem Cristo Filho e o pai — Sua actividade no estrangeiro como jornalista e escritor — seu exílio em Paris e a intervenção de João Chagas, exigindo a sua expulsão de França — Imponentes homenagens promovidas, em Paris, por escritores, jornalistas e pela Associação dos Amigos das Letras Francesas — Conferência de Homem Cristo Filho no Teatro Avelrense. — Seus discursos, exaltando Portugal e Fran-

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa de electrodomésticos com pessoal especializado em Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupa, Montagem de Auto-Rádios, Máquinas Industriais e Antenas Colectivas, Rádios e T. V., etc.

Se pretende comprar com garantia visite

TELE-ROCHA

Rua 18 n.º 988 — Telef. 920325 920977 — ESPINHO

Inauguração oficial do Mercado da Primavera

Desde o dia 21 do corrente — e, portanto, na esteira luminosa e alegre do próprio Dia do Turista, que aconteceu no dia anterior, cartaz da nossa hospitalidade e da nossa simpatia — encontra-se, de novo à disposição do público português, e dos nossos visitantes, em Lisboa, o castiço «Mercado da Primavera», uma iniciativa que tem vindo a aumentar de interesse, de ano para ano.

Ora, o «Mercado da Primavera-1972», apresenta-se com curiosas inovações, que vão, precisamente, ao encontro das preferências e gostos dos seus muitos milhares de visitantes.

Assim, o recinto destinado à já tão apreciada e concorrida «Feira dos Petiscos» — verdadeiro e autêntico mostruário da nossa Culinária Regional — este ano foi, justamente, muito ampliado, passando a doçaria a ter, também, ali o seu lugar efectivo.

Quando ao resto, podemos verificar o aumento sensível dos «Stands de Artesanato», quer em quantidade, como em qualidade, para bem representar, nos seus aspectos mais importantes, todas as virtudes da arte do Povo Português!

Como aliciante inédito e, naturalmente, de repercussão na Imprensa do País, foi instituído este ano pela Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos um Concurso de Prémios «Mercado da Primavera», destinado aos melhores artigos, reportagens ou crónicas publicadas nos nossos jornais, que tenham como tema os próprios aspectos do certame. De resto, assinala-se a repetição do Concurso Popular de Fado, oportunidade magnífica para o aparecimento e promoção de novos valores do tão apreciado tema musical.

O grande público — e com ele todo o potencial de turistas estrangeiros e nacionais, que passem por Lisboa nesta esplendorosa Primavera — têm, agora, desde 21 do corrente até 4 de Junho próximo um magnífico ponto de convivência, atraente e pitoresco, ali em Belém, nas margens do Tejo, que é, indubitavelmente, o «MERCADO DA PRIMAVERA 1972».

Pequeno Estabelecimento Aluga-se

na rua 24, n.º 751, junto ao Mercado Semanal. Ver no local todos os dias úteis das 14 às 16 horas.

ça — Opinião de Homem Cristo Filho acerca do problema ultramarino português — Sua acção como paladino das Nações do Ocidente — Jazigo-memorial mandado erigir por Mussolini, na Itália em sua memória de Homem Cristo Filho, recorda a sua bondade.

Através da leitura das páginas desta obra literária, indispensável em qualquer biblioteca, o leitor vibrará de emoção patriótica e terá oportunidade de aumentar os seus conhecimentos, ilustrando assim o seu espírito.

São seus autores: Maria Alice Oliveira Lusitano e António Augusto Gonçalves. Este livro encontra-se à venda nas livrarias de Espinho.

Pagamento de Assinaturas

Dignaram-se pagar as suas assinaturas do ano corrente, mais os seguintes prezados assinantes:

Sabino Resende de Oliveira, (72 e 73), Tenente Marques Pereira, Américo Moraes, António Raposo, António Maria Gil, dr. Amadeu Moraes, Manuel da Silva Martins, Domingos da Silva e Sá, Adelino Soares Ferreira, Joaquim Soares Ferreira, Delfim Oliveira Gago, António José Barbosa, Alberto de Oliveira Resende, Casa Meireles, Manuel de Sousa Ramos, António P. Moreira da Silva, dr. Ana Rosa Wanzeller, Auto-Viação de Espinho, Lda, António Vieira Pereira, Carlos Gomes da Cruz, dr. Carlos Matos Viegas, eng.º Alberto Resende Vito, dr. Cândido Lago, Casa Padrão, António Queirós da Costa e Sousa, Carlos Peixoto, Coronel Alves da Silva, eng.º Manuel Martins da Silva Correia, Arlindo Ribeiro Tavares, F.ª de Joaquim Teixeira e dr. João de Paiva, todos de Espinho; V.ª de Alfredo Pereira Belo e José Francisco Pereira, de Anta; Américo Sá Alves Oliveira (72 e 73), de Oleiros; Manuel Pereira do Couto, de Moçambique; Maria Teresa do Couto Pinho e Eduardo Manuel M. Oliveira, da Venezuela; eng.º Artur Henrique Alegria F. Silva, Manuel Joaquim C. Rocha, dr. António F. P. Bastos Figueiredo, António Guimarães Santos, Carvalho & Gastalho, Lda, Celeste Maria Gonçalves Lino, Carlos de Sousa Dias, dr. Arlindo José Marques, Arnaldo José Sampaio, eng.º Alberto Pinto de Resende, Clemente Ferreira dos Santos, José Manuel Magalhães da Silva, José Marques Prucha, Joaquim Melo e Silva, Joaquim Pereira de Sousa, João Roberto S. C. e Sá, José de Sá Ferreira, Laura de Sousa Oliveira Sá, Mário de Almeida e Silva, Maria Adelina S. Maia Miranda, Manuel Caetano de Castro, srq.º Manuel Frade Fernandes, F.ª de Maria Lacerda, Pedro Luis Resende, Pedro Rodrigues, Papalaria Reis, Rodrigo Abílio P. de Barros, dr. Raul Rodrigues Gomes, dr. Rogério Ribeiro, Samuel Alves Pinto, dr. Vasco Luís M. Marques e eng.º Alberto Pinto de Resende (73), todos do Porto; António Pinto dos Santos, do Brasil; Café Restaurante «Atlântico», de Argoncilhe; Amadeu Francisco Neto e Auto-Viação de Grijó, Lda, de Grijó, António Agostinho Lopes Meireles, António Joaquim de O. Rachão, Albertino de Oliveira Senago, Junta de F. de S. Félix da Marinha, Padre João Moreira e Luís Filipe Jesus Ribeiro, da Granja; e José Gomes da Graça, de Lisboa.

Quantos ao resto, podemos verificar o aumento sensível dos «Stands de Artesanato», quer em quantidade, como em qualidade, para bem representar, nos seus aspectos mais importantes, todas as virtudes da arte do Povo Português!

Quando ao resto, podemos verificar o aumento sensível dos «Stands de Artesanato», quer em quantidade, como em qualidade, para bem representar, nos seus aspectos mais importantes, todas as virtudes da arte do Povo Português!

Como aliciante inédito e, naturalmente, de repercussão na Imprensa do País, foi instituído este ano pela Direcção Geral de Cultura Popular e Espectáculos um Concurso de Prémios «Mercado da Primavera», destinado aos melhores artigos, reportagens ou crónicas publicadas nos nossos jornais, que tenham como tema os próprios aspectos do certame. De resto, assinala-se a repetição do Concurso Popular de Fado, oportunidade magnífica para o aparecimento e promoção de novos valores do tão apreciado tema musical.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho Anúncio

No dia nove do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças, vai pela 1.ª vez à praça, para ser arrematado em hasta pública pelo maior lance oferecido acima do seu valor, o prédio abaixo mencionado, penhorado na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move ao executado Manuel Pinto Bizarro (Herdeiros de) residente na Rua D. João IV n.º 199, Porto, por dívidas de Imposto Profissional e Complementar dos anos de 1964/65.

Bens a arrematar

Casa para habitação, sita na Rua 16 n.º 868, tendo loja e três pavimentos, sendo o 3.º em forma de mirante. A loja tem oito divisões o 1.º pavimento sete e despensa, o 2.º sete divisões e casa de banho e o 3.º quatro divisões. Superfície coberta de 198 m2. Tem terreno ajardinado e logradouro. Ampliação de uma garagem com a área de 45 m2 a confrontar do norte com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, do Sul com Joaquim Dias Coelho, do Nascente com a Rua 16 e do poente com Manuel Francisco Serralva. Inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho sob o artigo 2441 e descrito na Conservatória sob o n.º 25 a fls. 9 do Livro F-1, com o valor matricial corrigido de 68 800\$00.

São por este meio citados os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para deduzirem os seus direitos.

Repartição de Finanças do concelho

Cartório Notarial de Espinh

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Março de 1972, lavrada de folhas 120 verso a 122 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 30 deste cartório notarial de Espinho, foi elevado o capital social da sociedade anónima «I.L.I. — Investimentos Industriais e Imobiliários, S. A. R. L.», com sede no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, de 40 000 000\$00 para 70 000 000\$00 pela emissão de 30.000 acções de valor nominal de 1.000\$00 cada uma, com reserva na subscrição para os accionistas.

Que pela mesma escritura, mantendo os respectivos parágrafos, foi alterado o corpo da cláusula quarta dos estatutos da referida sociedade, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e outros valores, é de 70 000 000\$00 e constituído por 70.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 19 de Abril de 1972.

O Ajudante do Cartório José dos Santos SII

Hoje e amanhã

estd de serviço permanente a farmácia PAIVA Rua 19 Tel. 920250

Vendem-se Andares

Construção moderna, no ângulo das ruas 24 e 31, altos do Café Trovador. Falar pelo telefone 921418

Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) — Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31-321 - Espinho — Marcações pelo Telef. 920689.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Centro de Assistência Social de Espinho

Estando em distribuição os boletins de inscrição dos novos contribuintes que desejarem ajudar a obra deste Centro, a Direcção agradece o preenchimento dos mesmos, designando a quota com que se pretende inscrever mensalmente.

Jornal «Defesa de Espinho»

Expediente de anúncios, em dias úteis — na Redacção — Rua 19 n.º 62, das 17,30 às 19,30 horas.

de Espinho, 26 de Abril de 1972. E, eu Camilo Rodrigues Ferreira, escrivão o subscreevi. Verifiquei: O Chefe da Repartição de Finanças, João Marques dos Santos Torres



**Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho**

Internato para Meninas  
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes  
Curso infantil — (com inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrukção Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» — Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

**CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA**

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil  
Móveis artísticos e modernos

**Manuel da Rocha Pinto**

Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calharia, portas  
janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

**Fábrica HERCULES**

Afonso Henriques, Sucrs., Lda  
Fábrica Transformadora  
de Matérias Plásticas  
Apart. 40 - End. Teleg. HERCULES  
Telefone, 920144 — ESPINHO

**Orlindo Horta Brioso**

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente dos Paços «Fapobol Continentals»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antlehoc»

Distribuidor para os distritos de Aveiro e Viseu das estantes «Combi»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

**GOR É VIDA  
ROBBIALAC****Padaria Mecânica****Pérola de Espinho**  
de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA» — Estrada Livre  
Rua 16-251 Tel. 920054-Espinho

**HORVA** FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920391 — ESPINHO —

**Mourão**Rua 25 n.º 364 - Telef. 920465  
ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis

OS MELHORES PREÇOS

**Hotel «MAR AZUL»**

excelentes instalações e tratamento  
Avenida 8 — Telef. 920824

**Restaurante e Cervejaria  
Aquário**

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920577

**Móveis Sá DE**

Manuel de Sá Couto Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em  
Móveis, Estofos e Decorações  
de todos os estilos

**Casa Padrão**

DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Ferron

Artigos de picheteiro, bombas, torneiras  
louças sanitárias, montagens de quarto  
de banho, etc.

**PADARIA CENTRAL**

Sociedade Industrial de  
Padarias de Espinho, Lda

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

**Padaria Ferreira**

M. Nunes da Silva &amp; Ca

Pão de todas as qualidades fabricado  
pelos processos técnicos e higiénicos  
mais modernos

Todos os dias as deliciosas  
«Vianas d'Austria»

Séde: Rua 19-145 Fil.; Rua 62-691  
ESPINHO**Ouviveria e Relojaria****BARROS**

Ouro, Pratas, Joias, Relógios

Agente Oficial

Omega - Tissot - Hamilton

Lancia - Pakard

S.to António Grijó

**Cadinha & Couto**

Mercearia, Cereais, Azeites

**ARMAZENISTAS**

Armazens e escritório

ANGULO DAS RUAS 18 E 25

Tel. 920352 - ESPINHO

**Alberto Oliveira Resende**

Armazém de cereais, farinhas,

sementes e gorduras

Agente oficial das águas de

Vidago, Melgaço, Pedras

Salgadas e Castelo

Rua 25 — 45 — Telefone 920157

APARTADO 24 — ESPINHO

**TELE - ROCHA**

RUA 18 n.º 988

TELEFS. 920977 - 920325

**MÓVEIS — DECORAÇÕES**

Máq. Costura e Tricotar

**PASSAP**

Distribuidor de SONAPGAS

Conjuntos de Alta Fidelidade

Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

**Enceradora, Parqueadora e Lustradora****de José Marques Prucha**

PORTO — Rua de Cunha, 217 — Telef. 41459

Lugar da Quinta Anta-Espinho (Casa do sr. Abel Marques) Tel. 920440

Orçamentos grátis para todos os pontos do país — Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras. Os mais modernos encerados. Apialna e raspa soalhos manual e à máquina eléctrica, modifica tábuas largas para estreitas (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, etc., etc.

No próprio interesse de V. Ex.º não deixa de consultar esta casa

**LUSO - CELULOIDE**  
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Boias, Rendas, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

**Porto-Gaia-Espinho**

Vinhos Verdes, Maduros e Re-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa  
uma garantia de qualidade em  
garrações de 5 litros, garrafas,  
meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

**Régua — Torres Vedra**

Aquisição directa na origem

**Qualidades esmeradas**

Recomendamos também o nosso  
Vinagre feito de vinhos puros e em  
garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas  
bilhas de plástico.

**vinho Puro... Alimento Puro...****Fábrica Progresso**  
Manuel Francisco da Silva & Ca Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gás

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferrões de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO  
P. P. G. 920027 e 920057 — ESPINHO